

## Apagamento da Cultura Negra formiguense

Fabírcia Ribeiro Gontijo

Nas ruas de Formiga, um silêncio profundo,  
Onde ecoava a cultura negra em cada segundo,  
Mas o tempo implacável, com sua mão cruel,  
Apagou memórias, deixando um vazio no papel.

As danças animadas, os tambores a ecoar,  
Os contos e cantigas que enchem o ar,  
Foram se perdendo no tecido do passado,  
De uma história rica, agora esquecida e calada.

Não sabia do quilombo do Rei Ambrósio e nem do escravo Adão.  
Não é parte importante da história para estudar nos livros da escola?  
Há um apagamento da cultura negra formiguense,  
Pois nela residiam saberes e tradições, que agora se dissipam em dispersas ilusões.

As danças animadas, os tambores a ecoar,  
Os contos e cantigas que enchem o ar,  
Foram se perdendo no tecido do passado,  
De uma história rica, agora esquecida e calada.

Mas mesmo na sombra desse esquecimento,  
Permanece a chama do resgate e do alento,  
Pois é tempo de olhar para trás e reconhecer,  
A importância da cultura negra em nosso ser.

Que os sons e as cores voltem a brilhar,  
Que as histórias sejam contadas sem cessar,  
Que o apagamento ceda lugar à celebração,  
Da cultura negra formiguense em toda sua dimensão.

Que cada passo dado rumo à valorização,  
Seja um ato de justiça e de reconciliação,  
Com aqueles que tanto contribuíram e ainda contribuem,  
Para a riqueza cultural que em Formiga ressoa e flui.